ANO 3.º LISBOA--SABADO, 5 DE JANEIRO DE 1924 N.º 842

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

GUILHERME Filipe, pintor de rara sensibilidade, tinta modernista, temperamento ardente e vivo, inaugura ámanhã uma exposição dos seus trabalhos. O seu melhor elogio está nas palavras que a respeito da sua obra escreveu o brilhante poeta Afonso Duarte, e que são dignas de se registarem:

«Nunca o artista-plastico andou tão afastado do artifice e tão proximo da criação mediunimica dos Poetas! Acordado, embora, por Césanne e Gauguin, o moço pintor Guilherme Filipe é no temperamento das cores, na constructividade vigorosa do desenho e no fundo emocional das suas paisagens, um genuino representante da terra portuguesa; um castiço como a sua Beira, berço de montanhas onde seus olhos nasceram enfeitiçados de Saudade, — essa divina Graça criacionista que lhe ritualiza de uma humanissima poesia, os ante-planos das suas *Telas*, a psicose lusiada dos seus retratos. Como Avila para Zuloaga é a madre-passional de alguns de seus melhores *Lienzos*, Filipe tem a paixão imaginifica da cidade de Coimbra; é o seu mais sortilego pintor.

E, Coimbra, a cidade maga dos verdes-esmeralda casamentados aos galbos brancos do casario, encontrou em Guilherme Felipe — o seu noivo».

* * *

SABEMOS, de fonte segura, que o sr. ministro do Comercio está estudando um acôrdo postal com o Brasil. Se esse acôrdo for assinado, deve cessar o motivo que provoca tantos clamores, principalmente entre os escritores e livreiros.

Tambem o sr. dr. Antonio da Fonseca, de acôrdo com o sr. ministro das Colonias, está estudando a forma de baixar as novas taxas para as nossas possessões ultramarinas—o que só é possivel desde que se resolva a questão do transito maritimo.

* * *

ANUNCIAM os srs. Mellon e Hoover que o ano de 1924 será de grande prosperidade para os Estados Unidos. Isto não significa que o resto do mundo participe do mesmo festim.

A alegria dos norte-americanos terá a sublinhá-la algumas notas tristes ou tragicas, na velha Europa.

Com o tempo, estejamos certos disso, a Fortuna dará tais voltas que os Estados Unidos hão-de arrepender-se de agora serem tão felizes e tão egoistas.

* * *

EM demonstração de gratidão pelas provas de amisade e consideração recebidas, os medicos assistentes do hospital de Santa Marta, srs. Lelo Portela, Ribeiro da Costa, Norberto Magalhães, Sampaio Menezes, Travassos, Mira e Roberto Chaves, ofereceram recentemente um jantar ao seu colega sr. dr. Anibal de Castro, que decorreu cordialmente.

* * *

O sr. coronel Viegas, governador civil do Algarve, regressa esta noite ao seu distrito, onde não terá que proceder a cooperações das forças nacionalistas, pois a conciliação é manifesta.

* * *

UMA noticia importante:

—Ainda este mês deverão ser aumentadas as taxas postais para o Continente e Ilhas.

Um tribunal

Quando se anunciou a supressão dos governadores civis e administradores de concelho, passando as suas funções para os presidentes das juntas e das camaras, logo aqui frisámos como se ia ofender um principio basilar: a separação das funções administrativas do poder central da acção dos orgãos locais.

Agora com a extinção do Supremo Tribunal Administrativo, como se fez, sucede perigo identico.

Em primeiro logar, note-se que é uma velha e estafada tese,—se as atribuições dos tribunais administrativos devem passar ou não para os tribunais ordinarios.

E' frequente vê-la inscrita nas teses dos candidatos ás Faculdades de Direito.

Sustentam uns que aos tribunais administrativos devem pertencer exclusivamente as questões em que são apreciadas as ofensas dos direitos politicos ou lesões de direito publico, e que as questões de direito privado devem pertencer aos tribunais ordinarios.

Sustentam outros que ha-de haver uma só jurisdição para todas as questões, e tal é o sistema seguido na Inglaterra, Estados Unidos, nalguns cantões da Suissa, e que já foi seguido na Italia em 1865 e na propria Espanha em 1868.

Seja, porém, como fôr, o que é certo é que o nosso Supremo Tribunal tinha uma organisação propria. Assim, ninguem ignora que ha decisões, que envolvem principalmente lesões de direitos e tambem de interesses particulares, os quais não estão sujeitos á homologação ou confirmação do governo.

Mas outros ha que contendem fundamentalmente com o exercicio do poder administrativo, envolvendo directamente lesões de direito ou interesses da propria administração, e que por isso carecem de homologação governativa.

Tambem estas vão para os tribunais ordinarios?

Onde vai parar o outro principio basilar, pelo qual se bateram os liberais deste país e que separa as funções de administração das funções judiciais?

Depois ha um facto que salta flagrantemente á vista: todos protestam contra a complicação e morosidade dos processos.

Ora, bom ou mau, o processo administrativo não pode assimilar-se neste ponto ao processo, perante os tribunais ordinarios.

Então não se pensou nisso?

E' só transplantar, como quem faz uma mudança de trastes, sem os adoptar ao novo scenario?

Nunca aqueles que defenderam a jurisdição unica deixaram de atender a este ponto.

A.

BOA EDUCAÇAO

—Parece-me que um dos meus pés é maior do que o outro.
—Oh! Com certeza que não, minha senhora. Se ha alguma diferença deve ser para mais pequeno.

UMA actriz inglesa, joven e já ilustre, decidiu terminar a sua carreira teatral, apesar do seu nome ser dos mais queridos do publico de Londres.

Trata-se de Miss Jean Aylwin.

Quando se espalhou a inesperada noticia, produziu-se logo um largo movimento de curiosidade. Houve quem falasse dum drama de amor—um desses desesperos que levam á ruina um coração desiludido, em plena mocidade.

Interrogada por pessoa da sua confiança, declarou que deseja viver na maior humildade cristã, partindo, portanto, para a India, a fim de se dedicar ao tratamento dos leprosos.

Não obstante dizer-se que o nosso tempo não corre favoravel ao culto das altas virtudes, temos de confessar que o exemplo de Miss Jean Aylwin é de molde a resuscitar algumas paginas da *Lenda Dourada*.

* * *

NOS temos a pitoresca mania de, ás vezes, nos elogiarmos sem medida, sobretudo quando se trata de escritores e artistas.

Citamos com frequencia Sofocoles, Vergilio, Voltaire e Shackspeare, Victor Hugo e Anatole France, para exaltarmos patricios nossos.

Não seria melhor ficarmos com esses belos nomes na cabeça, apreciando sem exageros os que na nossa terra trabalham para honra das artes e letras?

Isto teria pelo menos o merito de não comprometer ninguem — nem os criticos nem os criticados.

* * *

DIZ-NOS uma pitonisa:—Certas complicações subterraneas da politica, que, aparentemente, são inexplicaveis, mas que, afinal, têm uma explicação até muito logica, determinarão brevemente a queda do actual governo. Haverá, então, no exercito altos galões que, embora beliscando a Constituição, pedirão, a quem direito, a formação de um governo de competencias, munido de poderes praticamente ditatoriais. Nele figurarão personalidades muito conhecidas. Entre elas, a do sr. dr. Afonso Costa.

Terá a pitonisa rasão? Aguardemos o futuro.

* * *

DO nosso amigo sr. Frederico Burnay, chefe da secção maritima da casa Pinto & Sotto Mayor, recebemos, juntamente com um amavel cartão de boas-festas, um admiravel cartaz a cores, onde se vê, navegando com suavidade sobre ondas alterosas, um dos belos paquetes da companhia de navegação «Lloyd Brasileiro».

* * *

SOUSA Lopes, inaugurou ontem uma admiravel exposição de quadros da guerra, que ficarão, sem duvida, como as mais notaveis e extraordinarias produções da sua paleta.

Por absoluta falta de espaço só, na segunda-feira, publicaremos as impressões do nosso critico.

* * *

A PROPOSTA de lei sobre o novo contracto entre o governo e a Companhia dos Tabacos está na 1.ª secção do Senado á espera d'um relator. Na quinta-feira talvez o encontre.

A musica

Concerto Luis Silveira

Está mais que provado que não são os reclames nem os adjectivos da critica que fazem ou desfazem o talento de qualquer.

Esta provado .. para alguns. Porque muitos ha que assim não pensam e antes entendem que quantos mais turibulos se acenderem á volta dum artista, mais o seu talento cresce e mais obrigação ha de se lhe tributar homenagem. E assim, por esse criterio, se elevam até ás nuvens creaturas mediocres e ficam na sombra outras cum real valor. Vem me isto a proposito do concerto a que ontem assisti e no qual se me revelou um verdadeiro talento que até ao meu conhecimento não viera ainda trazido por quaisquer favores d'encomios nem embalos de lisonja, e que no emtanto é *um talento*. Luis Silveira que despretenciosamente se apresentou nesse concerto no Salão do Conservatorio, concerto em que colaboraram alguns dos nossos mais notaveis amadores e profissionais é um violinista de merito onde a firmeza da arcada e a pureza da afinação se conjugam com uma delicada emoção servida por uma bem preparada tecnica, qualidades estas que largamente evidenciou no concerto em «mi maior» de Bach, na «Melodia d'amor» de Rui Coelho cujo primor de execução obrigou a um bem merecido «bis», na «Abeille» de Schubert, onde Luís Silveira foi duma admiravel agilidade e lindo som e no dificil «Rondó Caprichoso» de Saint-Saens onde a sua virtuosidade e vibração foram largamente postas á prova. R une, emfim, Luís Silveira qualidades pelas quais justo será augurar-lhe um luminoso futuro, se trabalhar e souber ter persistencia nos seus ideais artisticos.

Cecilia Borba em dois numeros de harpa, Alice da Luz e Silva em dois de canto e Henrique de Mendonça em três de violoncelo (dos quais um fora de programa que o auditorio exigiu em meio de delirantes aplausos) completaram admiravelmente o programa, bem como o grande artista René Bohet (violinista) que se encarregou da regencia das partes de orquestra, tendo-o feito por forma a merecer o carinho com que o publico o acolheu.

Oliva Guerra

TEATRO SÃO LUIZ

— CONCERTOS BLANCH —

AMANHÃ, 6, matinée — 9.ª cone. de assinatura

Orchestra Sinfonica Portugueza

dirigida pelo Kapellmeister JOSEPH LASSALLE director da Orchestra Philarmonica de Munich

A pedido e pela ultima vez a celebre 4.ª Sinfonia, de Mahler, na qual toma parte a notavel soprano madame Melo Viana — «A' Patria», sinfonia, de Viana da Mota — «A primeira sortida de D. Quixote», poema sinfonico, 1.ª audição, E. Serrano — «Encanto da Sexta-feira Santa» e «Maestros Cantores», de Wagner.

Bilhetes á venda

SERPOZIL

NOBRE SOBRINHO

Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da

TOSSE CONVULSA

E' laxativa e expectorante e de sabor agradavel.

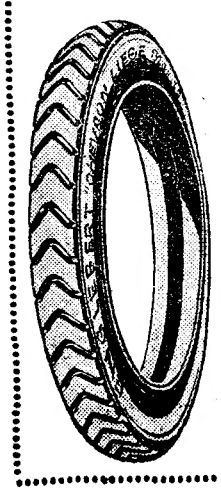
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.

Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo



USEM O PNEU «ENGLEBERT»

PARA ROLAREM COM ECONOMIA

PEDI-DOS A

CASAL, LIMITADA

R. COMERCIO, 50

CRONICA FINANCEIRA

A POLITICA

compressora

e o reflexo da politica geral

Os cambios e a instabilidade ministerial

Algumas semanas antes do fecho de contas do 1923, notámos aqui a forma como se comportara a nossa praça ante a crise que sobre o país caiu no segundo semestre do mesmo ano. Ao darmos o balanço financeiro do ano, na nossa ultima cronica, tornámos a referir-nos ao consolador fenomeno da resistente probidade da praça.

Não é de mais voltar ao assunto, não só pelo que ele revela como pelo ensinamento que ele contem, para os adeptos de previsões.

O ano de 1923 foi, financeiramente, muito peior que o de 1922. A crise de agosto e setembro, cuja gravidade hoje não faz mal reconhecer; a crise comercial que paralelamente se declarou, e que ainda não pode reputar-se debelada, levariam os menos pessimistas a desenrolar a bandeira negra das profecias agoirentas. Total: não houve falencias; e os depositos bancarios aumentaram sensivelmente na segunda quinzena de dezembro de 1923.

Fechou o mês e o ano de 1923 com uma cifra global de deposito inferior á de 1922. Mas não são de comparar os dois anos, e o que ha a frisar é o aumento de deposito ao findar o 1923.

Eis um conselho eloquente a quem gosta de ver fazer previsões, a que tem de furtar-se todo aquele que destes assuntos se ocupa.

* * *

Contra a espectativa criada pela anunciação de um programa financeiro para o Ano Bom, o governo não desvelou até agora os segredos do seu plano salvador.

Naturalmente revela as primicias do seu trabalho para o Parlamento que deve reabrir por estes dias.

Entretanto tem-se ocupado e ocupado a opinião publica com algumas medidas compressoras. Seja embora para discutir se a isso, assim isoladamente, economia aqui, poupança além, se pode chamar politica compressora, não deixa de ser louvavel a acção do governo.

Passando em revista as suas medidas de redução de despezas, não parece desacertada a supressão das Escolas Primarias Superiores, que nasceram tortas e nunca se endireitaram, tendo algumas, segundo consta, mais professores do que alunos. A extinção do Supremo Tribunal Administrativo é inspirada nos defeituosos serviços que vem prestando, não correspondendo ás necessidades. Esse acto está flanqueado de dois criterios juridicos, não sendo de maneira alguma aceitavel o que quer vêr reduzido o Supremo Tribunal Administrativo a uma secção dos tribunaes ordinarios, o que corresponderia a uma simples deslocação de séde, e a uma transferencia de titulo, que nem reporia os serviços na aspiração do anterior legislador, nem daria economias apreciaveis.

Da redução das Divisões militares, não sabemos o que dela pensam os tecnicos da guerra. Sob o ponto de vista economico, é defensavel, senão indispensavel.

A redução das secretarias das faculdades a uma secretaria geral representa, em Coimbra, pelo menos uma redução de cem empregados, o que representa muito dinheiro. Nas Universidades de Lisboa e Porto, cujas faculdades estão dispersas, ainda pode oferecer necessidade a multiplicidade de secretarias. Na de Coimbra, com as faculdades concentradas num só edificio, dispensa-se o luxo, e tudo pode caminhar bem, como antigamente, com uma unica secretaria.

Sobre a redução das direcções geraes dos Seguros Sociaes Obrigatorios, basta pensar na pulverisação dos serviços a que obrigou essa vasta organisação, para até como conveniencia de serviço, se pensar em a transformar e apreciar se deve ou não reduzir-se.

E tudo é dinheiro...

Apologista da politica compressora mundialmente prégada e seguida, o comentario, que as reduções feitas pelo actual governo, é o que já dissemos a abrir este assunto na cronica de hoje: quereriamos sentir mais sintematicamente para podermos ter esperança de ver Portugal seguir o exemplo da Inglaterra que, á medida que comprime as suas despesas, vai reduzindo, consideravelmente, as contribuições.

* * *

Fala-se, comenta-se a marcha cambial, e ao enumerar os factores do agravamento esquece-se, com frequencia, um dos que teem maior poder de impressionar os mercados do dinheiro: a instabilidade ministerial.

Já aqui lembrámos como os cronistas financeiros de todo o mundo escrevem sempre os seus comentarios da especialidade sobre o grafico da politica geral, como os antigos mestres dispunham pautas para ensinar os colegiais a escrever com boa letra. O mundo financeiro é um reflexo do mundo politico e social. Tudo quanto se passa num país se reflete na cotação dos seus fundos, tem influencia nas suas divisas.

Nós, os portugueses, temos a modesta mania de que as coisas desagraveis da nossa politica, os nossos erros, as nossas perturbações não são avistadas lá fora. Erro de palmatoria. O estrangeiro, embora tenha muito em que pensar, ou talvez por isso mesmo, segue-nos com a vista, atentamente. E como não ha-de a sua impressionalidade reflectir-se nos cambios, se de tudo inquirem: o facto consumado, como o boato de qualquer nova convulsão politica?

Tudo tem importancia, tudo tem valor, tudo pesa.

Os cambios são o grande espelho a que pode ver-se a vida de uma nação.

A primeira condição, para que um espelho apresente nitida uma imagem, é a imagem ter fixidez, estabilidade.

A imagem de Portugal é hoje em dia a instabilidade ministerial.

—De nada valem as tuas declarações d'amor; prefiro que me leves ao SOLAR D'ALEGRIA.

SOLAR D'ALEGRIA

PRAÇA D'ALEGRIA, 55

O mais confortavel e comodo dos

GRANDES «RESTAURANTS»

Serviço a toda a hora do dia e da noite—Ampla sala de jantar e gabinetes

PRIMOROSOS «MENUS»

Explendido serviço de banquetes, almoços, lunchs, jantares e ceias

CONCERTO PELO QUARTETO sob a direcção do violinista *Frederico Gonçalves*

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Heloisa da Costa Morais da Silva Neves, D. Regina Paccini de Alvear, D. Maria Vitoria Duarte Silva Ferreira Lima, D. Maria de Lourdes Lobo Garcez Palha de Almeida, D. Maria Josefa Guimarães Festana de Magalhães, D. Maria Emilia Perry Vidal de Allen Vasconcelos, D. Maria da Conceição Machado de Castelo Branco, D. Maria do Ceu Leitão Kito, D. Irene de Serpa Pimentel Pinto Pacheco, D. Maria Beatriz Girão, D. Maria do Carmo Mimoso de Albuquerque, D. Olga Sassetti, D. Maria Justina Simões Anjos e D. Margarida Lima de Magalhães.

E os srs:

Dr. Gasper de Abreu, Antonio José de Melo Machado Campelo, Luiz de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), Antonio de Oliveira Machado, Francisco Pinto Martins e Francisco Guilherme Nunes Teixeira.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Julia Gomes de Miranda, D. Gabriela Rebelo de Andrade, D. Ana Maria Luiza Cardoso de Menezes e D. Izabel Maria Roque do Pinho de Oliveira Monteiro.

E os srs.:

Artur Carvalho da Silva, Sebastião de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Domingos de Almeida Centeno e Jorge Pacheco Burnay.

—Faz hoje anos a sr. D. Maria Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro Martins.

A caridade

Baile de subscrição

O palacio Regaleira, onde se realisa o baile de subscrição no proximo sabado, 12, foi amavelmente cedido pelos seus actuais proprietarios, á Companhia dos Tabacos de Portugal. A ilustre a comissão organisadora previne mais uma vez todas as pessoas cas suas relações que, não tendo ainda recebido convites, os podem requisitar para casa de qualquer das senhoras da comissão.

Diplomatas

A tarde de ontem na embaixada do Brasil, onde teve lugar a «matinée» dansante organizada pelas gentis filhas dos ilustres embaixadores sr. dr. Cardoso de Oliveira e de madame Carcoso de Oliveira, foi revestida de grande brilhantismo. Pelas seis horas o aspecto do vasto salão de dansa era verdadeiramente encantador para o que muito concorreu o grande numero de meninas e rapazes da nossa primeira sociedade, que a essa hora dansavam com grande entusiasmo ao som de um explendido quartetto. A essa mesma hora foi servido no magnifico salão de mesa um finissimo chá, não se tendo contudo interrompido a dansa, a qual se prolongou até perto das cito e meia da noite, sempre com a mesma animação.

Os ilustres diplomatas e suas gentis filhas foram incansaveis em amabilidade para com os seus convidados, pondo assim mais uma vez em destaque as suas fidalgas qualidades de caracter.

Nos raiões

Amanhã a sr.ª D. Conceição de Casal Ribeiro Ulrich e o sr. dr. João Enes Ulrich, ilustre governador do Banco Nacional Ultramarino, oferecem na sua elegante residencia á Ceva da Moura, um jantar seguido de cracute para o qual estão feitos numerosos convites.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

A noite de ontem em S. Carlos, festa artistica do novel acter Guilherme Caupers foi como era de esperar brilhantissima, oferecendo a linda sala de espectaculos um aspecto verdadeiramente encantador, recordando-nos ter visto na assistencia entre outras as sr.as

Lady Carnegie, madame Padilla, duqueza de Miranda, marquezas de Castelo Melhor e da Ereia e Monforte, condessas da Ponte, Santar, de Calhariz de Bemfica, de Seixas, de Mafra, de Carnide, de Atalaia, de Quintela e das Calveias (D. Maria Cusmar), viscondessa de Marco, Barenezas de Almeida Santos, de Rezende e de Ortega, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Eugenia de Cinelas Bruges de Oliveira, D. Epenina Markee, D. Declinda Rosa da Fonseca, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Isabel O'Neill, D. Maria Tereza de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Maria Perestrelo d'Orey, D. Ana Pinheiro de Melo Arruela Ferreira, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Isabel Burnay Melo, D. Henriqueta de Oliveira Mereira de Almeida, D. Maria Constança de Lema Machado de Paiva Raposo, D. Camilia de Paiva Raposo, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Maria Constança de Almeida Santos de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria da Graça de Siqueira de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria Bruno de Heredia, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Josefa Street Caupers, D. Maria José Trigoso Ravara, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Maria Refoios de Matos, D. Maria Margarida Street Caupers de Bragança; D. Luiza Deslandes Blanch, D. Albertina Waldeu Supardo, D. Constança Berquó de Mendonça Feio Folque, D. Irene de Conta, D. Julieta Holtreman Requete Ricciardi, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Cabral, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria de Moreira Reis, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Julia Abecassis Seruya, D. Maria Street Manuel (Atalaia).

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde nos concertos sinfonicos dos teatros S. Luis e Politeama, respectivamente pelas orquestras sob a regencia dos maestros Lassalle e Fão e nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite em S. Carlos, ultima recita da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, com a magnifica peça «Magda» e depois de ámanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no Coliseu dos Recreios, 1.ª recita da moda da companhia que se estreia esta noite.

Em viagem

A' sua quinta em Riachos deve regressar na proxima segunda feira com sua esposa a sr.ª D. Maria Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, o sr. Fernando Anjos Martins.

—A' sua casa em Lisboa regressou de Lagos o sr. Carlos Judice.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

S. CARLOS Telefone C. 3063
HOJE — PENULTIMO ESPECTACULO
«Reprise» da bela peça
MAGDA
Magistral creação de LUCILIA SIMOES
Schwartze: ERICO BRAGA
Enscenação do professor ANTONIO PINHEIRO

Eden-TEATRO
HOJE — ás 21 1|4 — HOJE
A opereta em 4 actos original de João Bastos e Bento Faria, musica do maestro Filipe Duarte
O FADO

APOLO Tel. N. 4129
Empresa RUAS, Ltd.
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
HOJE — Estreia da novel actriz Irene Benamor no numero novo A «FANTASIA DO AMOR»
A mais querida e graciosa das revistas
VIDA AIRADA
com todas as suas recentes e brilhantes atrações

AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE — Ruidoso exito!
O João Ratão
Belo sucesso! — HOJE
Companhia Satanela-Amarante
com Nascimento Fernandes

Romão & Comp.ª
ANTIQUARIOS
49, R. de D. Pedro V, 51 — Tel. N. 5285
FABRICA DE BALANÇAS, COFRES E FOGÕES
13-15, Cruzes da Sé, 21 a 29 — Tel. C. 3352
Desejam aos seus Ex.mos Clientes e amigos um novo ano de prosperidades.

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
«LYOL»
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA — R. N. do Almada, 88
PORTO — R. dos Clerigos, 36

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 91 — LISBOA

PARA OS VELHOS

A VIAGEM DO REI D. CARLOS á Ilha da Madeira

Um jornalista em calças pardas

Terminara o «Te-Deum»...

E, emquanto eu que representava o «Seculo», e o Alfredo de Mesquita representante do «Diario de Noticias» e o Acacio Pereira do «Comercio do Porto», corriamos ao telegrafo, cá fóra, na grande praça, o povo madeirense em delirio, aclamava os seus Reis, numa dessas manifetações de tanto amor, espontaneidade e entusiasmo, como ao depois — e assisti a tantas manifestações! — nunca mais me foi dado ver na minha longa vida de jornalista. E, ia-se formando o cortejo em direcção á quinta dos Viscondes do Cacongo, onde se realisava um almoço em honra de Suas Majestades.

A' frente, a cavalo, El Rei Dom Carlos, levando á esquerda o governador civil, José Ribeiro da Cunha. A seguir, em varios carros de bois, naqueles carros de bois da Madeira, tão tipicos e tão curiosos, a Rainha, as suas damas de honôr, os seus dignitarios de serviço. E logo, em soberbos cavalos, Hintze Ribeiro, presidente do conselho e Teixeira de Souza, ministro da Marinha, seguidos por mais de cem cavaleiros dos mais distintos da ilha, e depois ainda em carros de bois, em muitos carros de bois, a comitiva real e os convidados.

Quando nós, os jornalistas, voltámos do telegrafo já o cortejo real começava a subir a serra, por um carreiro sinuoso bordado de precipicios e pelo qual mal cabiam duas pessoas a par. A' disposição dos jornalistas lá estava, no canto da grande praça, o carro de bois que lhes era destinado, e já nele me ia refastelar beatificamente, quando um grupo de cavaleiros declarando-se da associação comercial nos preguntou:

—Qual dos senhores é o «reporter» do «Seculo»?

—Sou eu! respondi.

E então, leram-me uma longa mensagem dirigida a Silva Graça e enaltecendo o «Seculo», pondo depois á minha disposição, ricamente ajaezado, um soberbo cavalo «pur sang» para acompanhar Suas Magestades naquele cortejo que já então começava a subir a montanha.

—Oh! meus senhores, muito e muito obrigado pela homenagem prestada ao «Seculo». Vou transmitir ainda hoje pelo telegrafo a vossa honrosa delicadeza. Em nome do «Seculo» e de Silva Graça, os meus agradecimentos. Estou encantado, captivado, maravilhado, mas emquanto ao cavalo, muito obrigado; recuso, não aceito, pelo simples motivo de que... nunca andei a cavalo!

—Nada receie, monte com confiança, o cavalo é nobre, é manso, conhece o caminho.

—Pois sim!... é perto o «pur sang» negro, luzidio, fartas crinas, farta cauda, ai da altura de um terceiro andar — pelo menos assim me pareceu, relinchava elegantemente e impaciente escarvava o chão. Era um daqueles soberbos cavalos da Madeira que os não ha iguais em nobreza em todo o mundo.

—Ande, monte, vá, não tenha medo de caír.

—Muito obrigado, dizia eu aflictissimo. Muito obrigado meus senhores. Tanta honra! Fica cá o cavalo e eu vou ail no carro de bois...

Mas os meus colegas já se tinham posto ao fresco e eu para ali estava a ver o cortejo serra acima e aqueles amaveis senhores a insistirem, a insistirem... Situação critica! Ou deixar a minha dignidade de jornalista por mãos alheias, ou partir as costelas.

Não hesitei.

Timidamente, puz o pé no estribo, deram-me um empurrão, fechei os olhos, julguei que subia a torre Eiffel e cai pesadamente no selim.

E aqui começa o drama.

O cavalo relinchou alegremente, atirou dois upas tremendos e partiu como um raio por aquelas estreitas ruas do Funchal em fóra. Rapidamente deitei uma das mãos ás crinas do bicho e a outra ao rabicho do selim e deixei-me ir. Aquilo é que era correr. Vi gente a fugir em todas as direcções, pessoas a rolar no chão, policias a apitar desesperadamente, gritos de aqui de El-Rei! de Misericordia, meu Deus! e como um furacão, atravessei a cidade e meti serra arriba. Quando cheguei ao couce do cortejo o cavalo estacou.

Estacou!

Mas eu para ali estive no alto daquela bizarma, para cá e para lá, para lá e para cá, sem saber se lhe ia sair pelo pescoço, se pelo rabo.

Afinal, consegui equilibrar-me e estribar-me. Mas, oh! alegria de pouca dura. O «pur sang» sentindo os relinchos dos outros cavalos lá para cima, começou de novo aos upas, aos saltos, a correr, a saltar, a furar como um endemoinhado. Agarrei-me de novo ás crinas do animal e ao rabicho do selim e lá me deixei ir outra vez.

Passei pelos meus camaradas, que morriam de rir, com a velocidade de um automovel, atravessei por entre duzias de carros de bois, como um expresso, meti pela cavalgada que seguia os ministros, como um relampago, passei junto da Rainha, como um bolide e fui caír entre El-Rei e o governador civil.

A boina ás três pancadas, as barbas brancas da poeira, o cabelo revolto, as calças pela altura dos joelhos, numa exposição de ceroulas e de meias que fariam inveja ao proprio Grandela (secção de algodões!) o colete a trepar pela barriga; encontrei-me cavalgando galhardamente ao lado de El Rei.

—O' meu Senhor, mil perdões. Aqui vou eu num logar que não me pertence. Mas eu nunca andei a cavalo e o cavalo não quere ficar lá para traz: se lhe puxo as redeas põe-se a pino, se o deixo á vontade é isto que Vossa Majestade está vendo.

Dom Carlos, surpreso, mirou-me de alto a baixo, e vendo o meu estado e a minha aflição, sorriu-se, carregou mais o monoculo na orbita direita e disse-me:

—Pois deixa-te ir ai que vais muito bonito!

E lá fui entre El Rei e José Ribeiro da Cunha até á quinta dos viscondes do Cacongo.

Mas logo que lá cheguei mandei o terrivel bucefalo para a cidade. Foi o caso celebrado durante todo o almoço. Celebraram-no ao depois o lapis gracioso de Jorge Colaço e a musa ironica de Acacio de Paiva.

Terminado o almoço voltei ao Funchal em carro de bois. Já lá vão mais de vinte anos. Mas ainda hoje afirmo, garanto e juro que não ha meio de condução mais comodo, mais agradavel e mais ideal do que o carro de bois, principalmente, quando minutos antes, se esteve em sérios riscos de partir as costelas e o espinhaço.

De um livro prestes a sair
MEMORIAS DE UM «REPORTER»

SÃO BOAVENTURA

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE
A interessante peça de André Brun e Carlos Selvagem
AUSPICIOSO ENLACE
ESPLENDIDO CONJUNTO

=POLITEAMA=
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE e AMANHÃ — Ás 21,30
AS VIRTUDES DE GERMANA
Interpretação primorosa de Amelia Rey Colaço
2.ª feira: «O outro eu» — 3.ª feira: «As azas quebradas» — 4.ª feira: «Entre giestas»

TEATRO SAO LUIZ
TODAS AS NOITES
O mais extraordinario sucesso da actualidade
A celebre opereta de FRANZ LEHAR
FRASQUITA
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

LANIFICIOS
PARA HOMENS E SENHORAS
Sobretudos da Moda
Impermiaveis
Capas á Alemtejana

Procurae adquirir nos
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
(LISBOA)
20, 22, RUA DOS RETROSEIROS, 24, 26
Peres & Abrantes, Sucs.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Cuvidos, nariz e gerganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

No Coliseu dos Recreios

Uma nova companhia de circo faz hoje a sua estreia
Um surpreendente numero de 40 cavalos

O acontecimento sensacional do dia é a estreia, esta noite, de uma nova e grande companhia de circo que traz no seu elenco as maiores celebridades artisticas que se teem apresentado no estrangeiro e que ali teem obtido o mais colossal sucesso.

Formosas mulheres, lindos cavalos — uma récua de quarenta magnificas estampas — engraçadissimos *clowns* com ditos espirituosissimos e hilariantes trabalhos comicos, surpreendentes exercicios de ginastica e de acobracia, tudo isso engrandece a notavel companhia e a torna a melhor, mais variada e mais completa que tem vindo a Lisboa.

Grandes atrações e trabalhos emocionantes como o da celebre Troupe Elvira Partner que, num trapezio a 25 metros de altura, executa maravilhosos exercicios de ginastica, hão de despertar a atenção do publico, que pela arte, em todas as suas modalidades, toma um especial interesse.

Não resta duvida de que a Empresa do Coliseu não descura, por um momento sequer, as gloriosas tradições daquela magnifica e comoda casa de espectaculos hoje classificada como a primeira da Europa, procurando fazer passar pela sua pista todas as novidades e atrações de que tem conhecimento, sem olhar ao preço dos seus contratos, hoje elevadissimos com o agravamento cambial, na mira unica de satisfazer o publico a quem deve as maiores atenções.

Assim, sendo certo que ainda não terminaram os ecos do triunfo obtido pela Companhia cessante, uma outra se apresenta, mais cheia de novidades, a quem estão reservadas noites de gloria semelhantes ás que tem obtido nos principais circos do mundo.

A'manhã realisa a companhia a sua primeira *matinée* que é a alegria das crianças, com um programa sensacional e surpreendente.

O TEMPO

Situação geral ás 7 horas do dia 5: Extensa depressão ao NE da Europa, com o minimo de 736mm na Islandia, cavando-se e deslocando-se para o SE. Vasta zona de alta pressão estendendo-se sôbre a Europa, de Espanha á Escadinavia. Predominam ventos moderados do S nas Ilhas Britanicas.
Tempo provavel até á manhã de 6: Tempo incerto com vento S ou SW.

A Cidade

CURSO DE DANSA
PELO PROFESSOR
MAGALHÃES PEDROSO
- COLEGIO PORTUGUEZ-BRAZILEIRO -
R. da Tôrre da Polvora, 6, 2.º (á Pampulha)
Telef. C. 3392

Chá das cinco

A morte do soldado

Partir! Partir é dividir o coração e levar a alma, como uma luzinha de azeite, muito triste, ex-voto de saudade, que arde como uma lagrima, nas lagrimas do amor que se deixou.

Foi ha um ano que ele partiu. Eu bem no sinto ir pela estrada fóra, soldado já, emigrante a caminho da cidade, curvado sôbre a terra, estreitando ao peito o coração em farrapos e a medalhinha da Senhora dos Aflitos!

Portugal era apenas a sua aldeia tão pequenina como uma rosa, tão leve como uma mão de criança, onde a neve e as andorinhas, entratecessem ninhos de oiro, com petalas desfolhadas de luar.

Chegou á cidade; cidade enorme e faminta, que o acobardava, que ele percorria, perdido e timido, sempre empurrado pelo tumulto, sempre repelido pela multidão, como um mendigo que chora para que os outros riam...

Andou de rua em rua; folha sêca a que o vento dá destino e vai correndo á superficie da vida, sem saber onde ficar para morrer.

Saudades da terra! Paschoas de flores; sinos alegres, que tocam, vibrados pelas azas das andorinhas; caminhos frescos, onde o amor nasce e canta, ingenuo e candido; poentes cheios de rosas do ocidente, desfolhando-se em rubras volupias, de tintas e de beijos!

Até que ontem, o meu soldadinho, perdido e esquecido, chorando como as crianças que têm fome e não têm mãe, saiu do quartel, tomou uma rua que ele não conhecia, e foi andando... andando... Para onde ia ele? Fez um cigarrito. E' tão bom fumar, para acordar todas as saudades que o tempo adormece! Mas não tinha lume e ficou mais triste. Pedi-lo! A quem, se ninguem o olhava?

E foi andando, andando, vagarosamente, lentamente, dobrou uma esquina, chegou a um jardim.

Sentia que a luzinha da sua saudade, já se apagava, já se extinguia.

Então, antes que ela morresse de todo, e o seu coração ficasse frio, não sabendo já dizer adeus á sua aldeia e ao seu amor— suicidou-se!

Daquele drama ficou apenas um cadaver e uma gota de sangue, na petala dumarosa... uma gota que a chuva levou.

O jardim continuou a amar, e novas rosas, vindas á vida, cantaram a sua beleza eterna e provocante.

Afinal, o meu soldadito, não tinha medo de morrer, o que tinha era medo de viver...

Artur Portela

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

688 . . .	200.000$	1967 . . .	2.000$
2933 . . .	40.000$	2901 . . .	2.000$
5479 . . .	20.000$	3010 . . .	2.000$
2175 . . .	10.000$	6142 . . .	2.000$
2653 . . .	4.000$	6444 . . .	2.000$

AGUARELA E DESENHO
ABRIU O ANTIGO CURSO PARA SENHORAS NO
ATELIER ROQUE GAMEIRO-R. D. Pedro V, 20

INTERESSES SERIOS

O vinho DO PORTO E A GUERRA DE TARIFAS franco-portuguesa

Quando teremos qualquer acôrdo com a França, que normalise as relações economicas entre os dois paises? Quando deixará de ser defraudada nalgumas dezenas de milhares de contos anuais, a economia nacional? Tão empenhado anda o sr. dr. Domingos Pereira em demonstrar que, por estranho paradoxo, no seu ministerio é que reside a salvação das finanças patrias, que palavra alguma foi atirada a publico, ácêrca de tão desconsolador caso.

Entretanto, prossegue uma guerra de tarifas lesiva para qualquer dos paises. O sr. João Chagas entendeu excelente a oportunidade para se demitir de ministro em Paris e, por lá, pela capital francesa, tão melancolicamente timida deve ser a acção de quaisquer negociadores, que nos seus *boulevards* passeiem— que ninguem dá por ela.

* * *

Sôbre o caso, declara nos o capitão Lelo Portela, que além dos seus conhecidos predicados tem, a justificar um assunto tão estranho aos motores da aviação, o facto de representar em S. Bento um dos mais importantes circulos da região duriense:

—Tenciono, no Parlamento, ocupar-me do assunto. Ha, porém, toda a vantagem em trazer a opinião publica esclarecida, ácerca do grave problema. Estão em jogo graves interesses economicos e ha, nas negociações com a França, uma extranha delonga que os tem prejudicado seriamente.

E, após este preambulo:

—Procurarei ser imparcial. Julgo conse gui-lo. Perante interesses tão consideraveis e tão diversos, é essa imparcialidade indispensavel para a constituição de uma força moral que nos apoie. Dnunciado o *modus vivendi*, o governo francês comunicou-nos que os nossos vinhos comuns faziam á sua viticultura uma concorrencia para que necessitavam defeza. Foi essa declaração uma consequencia da situação politica em França. Quem seguisse atentamente a politica protecionista e os movimentos preparatorios das eleições de 1924, logo conhecia que, até á sua realisação, nunca os nossos vinhos comuns beneficiariam de taxas minimas.

—Mas discorda da orientação estabelecida para as negociações?

—Absolutamente. Se quem negoceia a resolução do conflito quizesse chegar a uma conclusão, nunca faria depender esse acordo do impossivel.

—E' logico.

—Mas faz... o contrario. Torna-se todo o comercio de vinhos generosos dependente dos vinhos comuns e, em vez de pedirmos ao governo francês compensações de outra ordem aos prejuizos causados, apresentamos-lhe uma base de negociações que ele não pode aceitar.

* * *

Elucidando, adita o entrevistado:

—A França é a maior produtora de vinhos. Nunca podemos considerá-la um mercado fixo. Mas o novo convenio, atraido por faceis negocios de consideraveis lucros, não atendendo á instabilidade do mercado, concentrou durante algum tempo, as suas atenções na França. Abandonou, por isso, as posições já conquistadas no Brasil e na nossa Africa — mercados de largo futuro. Deles tomaram então conta os italianos e os proprios franceses. Eis a origem da situação actual.

— Mas, voltando ás negociações...

— Estabelecê-las noutra base. Pedi, por exemplo, em troca da pauta proibicionista dos vinhos comuns, a supressão dos direitos de bandeiras sobre os nossos produtos coloniais saidos de Lisboa. Voltaria, assim, ao mercado francês o cacau de S. Tomé, agora a contar com uma tremenda concorrencia. E como ponto de vista da defesa da economia nacional, conseguiriamos com isto, trazer uma maior soma de ouro para dentro das fronteiras. E bastante arranjo nos faria. Os vinhos comuns, depois procurariam outros mercados mais fixos ganhando, certamente, com a troca.

* * *

— Portugal adoptou represalias. Não serão de forma a compelir a França a certas exigencias?

—Efectivamente, o sr. dr. Domingos Pereira, nas vesperas de abandonar o poder, determinou a triplicação de pautas para os produtos franceses. Mas o mal das represalias foi não terem sido determinadas após a rutura do *modus-vivendi*. Esperou-se seis meses! Foi uma optima oportunidade para especulações comerciais. Veja este anuncio...

Olhámo-lo. Trata-se da marca *Porto-Beira* e, em gordas letras, declara-se que a proibição dos vinhos portugueses não privará os consumidores de os beberem. E, explicando, diz o curioso anuncio: —*Antes do decreto da proibição de entrada de vinhos do Porto em França, constituimos depositos muitissimos importantes do celebre «Porto-Beira»*... e prossegue, fazendo ressaltar a modicidade de uma tabela de preços.

* * *

Concluindo, disse-nos Lelo Portela:

—Ha, pois, em Paris, quem tenha todo o interesse em evitar a realização do acôrdo. Principalmente, a sua realização rapida... Ha que vender os *stocks*! Vendê-los, ganhando largamente, exuberantemente, doidamente. Entretanto, a economia nacional, a viticultura duriense — que sofra. Espero, agora, que o sr. Domingos Pereira aproveite, em decisão, em rapidez, o tempo que gostosa mente perdeu, repousando, entre sua familia, nos encantadores arredores de Braga, das fadigas exaustivas que a politica lhe acarreta! De resto, ser-lhe-ha facil. O seu antecessor, o sr. dr. Julio Dantas, deixou as coisas explendidamente encaminhadas.

Funcionalismo

Os chefes do pessoal menor das secretarias do Estado e seus ajudantes reunem-se na proxima segunda-feira, pelas 21 horas, na Associação dos Empregados do Estado, rua da Madalena, 91, 2.º, para tratarem de interesses de classe.

Presidente da Republica

O sr. Presidente da Republica, acompanhado do seu ajudante de ordens, capitão sr. Florentino Martins, deu esta manhã um passeio de automovel pelo Campo Grande.

Na Presidencia

O chefe do Estado recebeu hoje, em audiencia particular, o sr. governador civil do Porto.

A' tarde deu assinatura aos ministros.

"JORNAL DA EUROPA"

O ultimo numero especial do «Jornal da Europa» marca um interessante esforço literario e artistico, tendo um belo aspecto grafico.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Pelos teatros

"O Fado"

A companhia Antonio de Macedo, fez ante-ontem reposição no Eden-Teatro da bela opereta «O Fado, de João Bastos e Bento Faria, com impressionante musica do maestro Filipe Duarte. A ideia de ressuscitar a linda peça — genuinamente portuguesa e por isso mesmo falando ao coração de todos os portugueses — foi aplaudida por toda a gente.

O acesmoenho que lhe dá a companhia Antonio de Macedo é sempre harmonico e por vezes brilhante. A

LAURA COSTA

actriz Zulmira Miranda interpretou mais uma vez o papel de «Madalena», com probidade, inteligencia e sentimento. Laura Costa cantou a «Canção da Ceguinha» com um relevo que teve honras de bis.

Maria de Lourdes Cabral e Rosalina Sagal, muito bem. Dos homens, fizeram excelente trabalho nos três fadistas, Carlos Leal, Jorge Roldão e Alberto Chira. No «Marquês» Manuel dos Santos Carvalho representou com grande brilho. E' justo frisar tambem os nomes de Abilio Baptista, Reinaldo de Azevedo e José David.

Dois artistas entraram pela primeira vez na peça. Foram a distincta actriz Tereza Taveira que exteriorisou inconfundiveis qualidades de «caracterista» e o baritono Alfredo Henriques que tem voz agradavel e sabe utilisar-se dela, sabendo ao mesmo tempo representar.

A «mise-en-scène» de Rosa Mateus faz justiça aos seus meritos de ensaiador já acreditado.

A orquestra, sob a regencia segura de Hugo Vidal, soube realçar a belesa da musica de Filipe Duarte.

Atrás do reposteiro

Uma comissão composta dos srs. Robles Monteiro, Macedo e Brito, maestro Fão e Anibal Pereira Breia vai promover uma festa de homenagem ao empresario e proprietario do teatro Politeama, sr. Luís Pereira, a qual terá lugar no dia 21 do corrente, data do seu aniversario natalicio. A homenagem consta de um almoço na Garrett, onde a inscrição está aberta e na Maison Blanche, inaugurando-se no mesmo dia uma lapide, no «foyer» do teatro, registando este facto.

—A convite da Imprensa do Porto, dirigido ao actor Erico Braga, vai repetir-se naquela cidade, o interessante espectaculo da «Pelo Teatro», organizada por Augusto Pina, que em S. Carlos nos proporcionou uma bela noite de Arte. Augusto Pina tem recebido os maiores incentivos para prosseguir na sua tarefa, sendo para destacar o auxilio prestado, para futuras recitas, pelo sr. Paul Pompei e pelo representante dos autores ingleses em Lisboa.

—Na proxima quinta feira sobe á scena no Politeama, pela Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, a peça dos Irmãos Quintero, «Cristalina», na qual Amelia Rey Colaço desempenha a protagonista.

—A Companhia Lucilia Simões termina ámanhã em S. Carlos a primeira serie dos seus espectaculos, com a «Magda», seguindo na segunda-feira para Evora, onde é esperada ansiosamente no teatro Garcia de Rezende.

—Na residencia do actor Tomás Vieira, a Santa Catarina, procede-se ámanhã á leitura da opereta «Zézé», original dos srs. Alvaro Leal e Manuel de Santiago, musica de Raul Ferrão. A' leitura assistem os artistas Auzenda de Oliveira e Sales Ribeiro e o empresario Armando de Vasconcelos do teatro S. Luís, a quem a referida opereta é destinada.

Almoço de confraternisação

Um grupo de caixeiros viajantes reune-se ámanhã á 1 hora da tarde, no Restaurante das Pedralvas, em almoço de confraternisação.

Politeama HOJE
AS VIRTUDES DE GERMANA

COLARES-BURJACAS
O melhor vinho de meza

A Cidade

Colchoaria Quintão
Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos
Cretones e setinetas
Panos de mesa, tapetes de Beiriz e almofadas
Edredons, grande sortido
R. Serpa Pinto, 10 R. Ivens, 30
Telefone C. 5194

OS SELOS

Não

HOUVE
UM

aumento de taxas

Ha apenas o franco-ouro...

Sobre o aumento das taxas postaes, que tem servido de assunto a muitas colunas de protesto, incluindo as publicadas já pelo nosso jornal, ouvimos, esta tarde, o sr. Adalberto Veiga, chefe da exploração postal internacional.

Em primeiro logar, disse-nos o nosso entrevistado:

—O caso é devido ao facto dos pagamentos serem feitos em franco ouro, e como este representa, nada mais, nada menos, do que a quinta parte dum dollar, cada franco ficou valendo uma exorbitancia, uns 5 escudos e 40 centavos.

—Eis a razão do aumento, não?

—Aumento, apenas, aparente.

—Aparente?

—Sim, pois as taxas são as mesmas. Não se trata de aumento de taxas—mas sim de alteração de equivalencias.

—Exemplificando...

—Ao contrario de 2 escudos por cada franco ouro, ficam a pagar-se 3 escudos e 20 centavos.

E o sr. Adalberto Veiga, desejando comprovar estatisticamente as suas afirmações tendentes a justificar a afirmada alteração de equivalencias postais, remexe um caderno de apontamentos e fornece-nos as seguintes notas, que acreditamos serem verdadeiras:

—Cada quilo de cartas para o Brasil produzia a receita de 50 escudos. Mas o pagamento dos direitos de transporte maritimo atingia a cifra de 43$20.

—E jornais e amostras?

—Arrecadavam-se 4 escudos, mas pagavam-se de direitos de transporte 5 escudos e 40 centavos—logo: prejuizo de 1$40 por cada quilo—o mesmo acontecendo com os destinados á Argentina e Uruguay.

Isto pelo que respeita ao Brasil.

—E para a Africa?

—Um quilo de cartas para Moçambique dava 25 escudos de receita, mas dava tambem a seguinte despesa: direitos de transporte maritimo 8 francos ouro; direitos de transporte territorial 4 francos e 50—total 12 e 50—ou sejam ao cambio do dia 67 escudos e 60 centavos. Prejuizo evidente de 42 escudos e 60 centavos em cada quilo de cartas.

—E jornais?

—A receita era de um escudo por cada quilo, sendo a despesa a seguinte: direitos de transporte maritimos, 1 franco, ouro; direitos de transporte territorial, 60 centimos—seja o total de 1 franco e 60 centimos—8 escudos e 64—prejuizo de 7 escudos e 64 centavos.

—E para Macau, por exemplo?

—Cobravam-se só, por um quilo de cartas, 25 escudos, havendo a seguinte despeza: direitos de transporte maritimo, 8 francos, ouro; direitos de transito pela França, 1 franco e 50; pela India inglesa, 1 franco e 50; pelos estabelecimentos do Estreito, 1 franco e 50 e o mesmo ainda por Hong-Kong—total, 14 francos—75 escudos e 60—prejuizo de 50 escudos em cada quilo.

E fechando o seu caderno estatistico, o sr. Adalberto Veiga, diz-nos:

—Basta, hein? Como vê, era imperioso atenuar tamanha soma de prejuizos.

DE LUTO

Conde do Paço do Lumiar

Resa-se no dia 7, pelas dez e meia da manhã, na capela da Ordem Terceira de S. Francisco (a Jesus), uma missa por alma do sr. conde do Paço do Lumiar, mandada dizer pela sua esposa, filha e netos os barões de Hortega.

D. Palmira Gomes Mota

Faleceu hoje, em Mira, a senhora D. Palmira Gomes Mota Mendes Balisto, esposa do juiz de direito sr. dr. Dario Mendes Ballsto e irmã dos advogados srs. dr. Fernando Gomes Mota e dr. José Gomes Mota.

O «Diario de Lisboa» apresenta sentidas condolencias a toda a familia enlutada.

A CRISE ACTUAL

A ditadura

NACIONAL

É A UNICA FORMA

de salvar Portugal

afirma-nos João de Castro

João de Castro era uma pessoa indicada para definir o movimento politico que se esboçou em volta da ideia da Ditadura. Foi dos primeiros em Portugal a defender a ideia da Ditadura da Nação oposta á Ditadura Social e ao parlamentarismo monarquico ou republicano.

Por essa ideia se lançou na luta, foi vencido e pagou-o com 6 meses de cadeia.

A ele nos dirigimos, por isso, extranhando o seu silencio no debate que se vem travando em volta das afirmações de Cunha Leal, valiosas, sobretudo, por serem feitas de dentro da fortaleza dos partidos, do parlamentarismo, por pessoa que lhes conhece a fraqueza e a força.

—Não falei ainda, porque quiz deixar manifestar livremente as opiniões desencontradas, algumas inteligentes, mas quasi todas sem consciencia do momento nacionalista em que vamos entrar.

—O que nos diz, então, do barulho que tem causado a ideia de Ditadura?

—Magnifico como sintoma do que já se conseguiu com a nossa propaganda e a nossa ação lenta e segura. Sintoma do caminho conquistado sobre forças que não nos pertenciam. E' natural por isso que as ideias estejam um pouco incertas. Ainda o convencimento da Ditadura Nacional, necessaria e fatal, não é perfeito. Fala-se em Ditadura militar... Ora isto nada quere dizer politicamente. O governo da força militar póde ser posto ao serviço de um ou outro ideal. Se os nossos contraditores argumentam com os exemplos que reputam nefastos de Pimenta de Catro e do grande Presidente Sidonio Pais, lembrar-lhes-hemos a Ditadura radicalissima de Liberato Pinto.

—Não é então da Ditadura militar que se trata?

—Não. E' duma Ditadura Politica. Mas teem razão os que pensam que a tropa será o seu principal apoio, porque é ainda a tropa o elemento mais são do nosso paiz. E o medo á Ditadura militar revela bem o convencimento unanime de que o exercito é hoje, salvo raras excepções politicas, acima de tudo nacionalita e anti-partidario.

—O que entende, porém, por essa Ditadura Politica?

—Deixe-me pôr-lhe o problema actual do mundo com a maior simplicidade possivel. As velhas formulas revolucionarias e liberais faliram. Deu-se então a contra-revolução por dois modos? ou pela Reacção e Restauração das Monarquias (no que podemos englobar os movimentos mais faceis de resistencia á dissolução das Monarquias da Espanha e da Italia) ou pela criação de uma nova autoridade. O momento de criação de nova autoridade é que constitue a nossa Ditadura Politica, a Ditadura Nacionalista que abrange os mais diferentes aspectos—renovador e republicano na Turquia de Kemal Pacha, quasi cesarista na Italia de Mussolini.

—Reputa então indispensavel a passagem pelas Ditaduras?

—Indispensavel e fatal. Ditadura para renovar, para derruir, ou para criar e disciplinar.

A Ditadura é o governo expontaneo da vontade e da força, portanto indispensavel num momento criador. Veja-se a Ditadura Republicana preconisada por Bazilio Teles para renovar Portugal.

* * *

—E entenderemos, então, por Ditadura Nacionalista...

—Entenderemos por Ditadura Nacionalista a que criar a autoridade do estado nacional, e a conglobar num organismo ou num homem. Portugal tem sido agitado por mil convulsões. Desde 1820. As formulas estrangeiras dominam-no. Qual a obra a fazer? Criar uma autoridade do Estado e fazê-la inteiramente portuguesa. Então, terá servido de alguma colsa a agitação sofrida. Caso contrario, mantemo-nos nas falsas autoridades conservadoras, ou no estado de total anarquia que hoje temos. A Ditadura deve ser o instrumento da construção de um novo Estado.

—Mas não o é tambem na Russia?

—Puro engano, meu amigo. Na Russia a Ditadura é um instrumento autoritario para a obra de renovação de valores e para os erros da dissolução de autoridade que por ser fata... quando esta envelhece, nem por isso é menos para lamentar. Isso das revoluções serem os cadinhos do futuro dos povos é retorica inutil de primarios. Necessarias para dissolver, sim...

—E o que quere a Ditadura em Portugal?

—Quere criar um Estado Português, com bases tradicionais, autoritarias, nacionalistas, e a adaptação ao momento social. E' uma obra tão grande que não percebo como ainda ha quem pense na questão de regimen.

—Então Republica ou Monarquia?...

—Simples nomes que encobrem por vezes regimens bem iguais. Os três elementos hoje em luta são os Conservadores, os Anarquistas e os Nacionalistas. Dentro dos Nacionalistas, pódem encontrar-se os Radicais e os Monarquicos, desde que haja uma ideia comum de autoridade de Nação. As medidas a tomar pódem tocar os principios mais opostos. O Conservador é o constitucional, é o homem das formulas, é o anichado. E' o homem da Monarquia Liberal ou o homem da Republica Parlamentar. O Anarquista é todo o inimigo da ordem Nacional, o idealista do internacionalismo, da igualdade social, ou o simples pescador de aguas turvas.

—E como se põe o problema em Portugal entre essas três forças desencontradas?

—O inimigo em Portugal não é o Bolchevismo, impossivel. E' o conservador, é o constitucional. E' ele o causador desta anarquia especial de funcionarios, de politicos, de populaça revolucionaria. Não ha revolução social. Ha dissolução social (e com ela todos os perigos e catastrofes), mas causada por eles, pelos liberais e pelos conservadores. Por isso seria um grave erro repetir ou emitar o fascismo em Portugal. A obra em Portugal hoje é semelhante á que foi em 1640. E' a expulsão do estrangeiro e a criação de um governo expontaneamente brotado das forças vivas da Nação—a Ditadura. A repetição, bem compreendida, de 1640.

—E isso começa a ser um facto?

—Ha de sê-lo fatalmente. A convicção vai-se dando. Só os nossos adversarios fingem não ver a verdade que nos assiste. Falam de Ditadura como de arbitrio, de autocracia... Eles bem sabem que são palavras para desviar o povo do unico caminho que o póde salvar. Mas nós trabalhamos. Olhe...

E João de Castro mostra-nos sobre a meza de trabalho uma porção de paginas manuscritas, outras em provas já.

—Estou publicando um livro já ha muito iniciado—«A Ditadura Nacional». E' o livro de filosofia politica do Nacionalismo, e é ao mesmo tempo um livro de acção. Verá.

E já ao despedirmo-nos:

—E para o realisar na pratica basta a juncção de todos os bons portugueses como em 1640...

De viagem

Partiu para Madrid o sr. Alvaro Padilla, filho do sr. ministro da Espanha.

—Partiram hoje para o norte os srs. drs. Nuno Porto e Pereira Osorio e engenheiro Vasconcelos Porto.

FUMARADA...

Sem

TABACO
E

cem por cento

Fala um charuto de picar

O jornalista foi ontem á Feira da Ladra. O leitor não tem nada com isso. Cada um vai aonde quere, quando lhe sobra o tempo e as pernas estão bem dispostas. Mas não é desasado contar-lhe a descoberta que o jornalista fez. Ao examinar uma caixa de tabaco antiga com incrustações de madreperola, descortinou no fundo, muito friorento, muito encarquilhado, muito azedo de genio, um charuto de picar.

E vá de travar palestra.

—O que fazes tu ai?

—Ha seis anos que não tenho outra habitação. Vim aqui parar e felizmente não ha diabo que me leve... Pelos modos esqueceram-se de mim.

—Pois meu amigo: se hoje viesses á luz dos nossos dias, eras disputado a peso de ouro e fumado em menos de um fosforo.

—Já sei. Tenho ouvido conversar, sobre a carestia dos meus sucessores, alguns freguezes cá a casa.

—E o que te parece?

—Parece-me que vocês são todos «trouxas». Porque não fazem como eu? Preferi a clausura ao suplicio de me deixar picar...

—Mas...

—Deixem de fumar ou dêem cabo da Companhia se são fortes.

—Dos «fortes» já não reza a historia da Companhia dos Tabacos.

—Que novidade! Ha quanto tempo estão no outro mundo todos os meus colegas «almirantes» e «marechais».

—E a «rabeta».

—A minha mulher? Essa deu em droga... Anda para ai a vender-se a sete e meio...

—Mas, em suma, com o aumento dos cem por cento—um pau por um olho—vamos ter tabaco nacional á farta.

O charuto de picar rebifou:

—A' farta?! Forles brutos! A Companhia é que vai fartar-se com o aumento. E vocês fartar-se-hão de pagar com os olhos da cara o tabaco estrangeiro.

—Não é tanto assim... Tu és pessimista... Já se encontra tabaco português á venda com certa abundancia...

—Certo é o aumento para vocês, seus lorpas! Daqui a dois meses voltará a escassear o tabaco nacional, propositadamente escondido, e tereis de pagar de novo o estrangeiro á razão da vinte centavos por cigarrinho... A Companhia, ainda que não seja senão para imitar o sr. ministro das Finanças, seguirá, muito melhor do que ele—porque é dona—o sistema da «compressão» dos tabacos nacionais. Porque se não revoltam vocês?

—Porque fumar é um vicio...

—E' peior vicio ainda, fomentar ostensivamente discordias entre os que pagam o «seu patau» de vicio... Parvos que vocês são!... A Companhia continuará com as suas fumaças de portuguesa. E o consumidor continuará a fumar em português o tabaco estrangeiro—que ela traduz, para tabacarias e estamos num «esperanto» de que os viciosos do fumo não pódem esperar nada...

—E o que fazer?

—A Companhia não vive sem fumadores. Ao passo que os fumadores pódem viver sem a Companhia—até com a vantagem de se livrarem duma má companhia... Dize-me com quem andas, dirte-hei as manhas que tens. E como, neste caso, são vocês que «andam» tratem de arranjar melhores companhias.

—Mas o monopolio.. O Estado...

—Ah! vocês ainda se preocupam com os estados comatosos? Estão bem arranjados!...

—Uma «beata» já hoje custa o preço antigo dum bom «charuto»...

—E é bem feito porque o regimen não admite beatas. Quem as quere, que as pague...

O charuto de picar calou-se.

O jornalista preguntou-lhe:

—Queres vir «flanar» até á Baixa? Eu liberto-te...

—Muito obrigado! Livra! Nunca ninguem me chorará as cinzas.

—Fizeste voto de castidade?

—Não. Faço para todos vocês o gesto consagrado que vocês não teem coragem de fazer á Companhia..

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1856

ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a ASTHMA por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico, é tambem mais eficaz do que outros similares

Depositarios geraes para Portugal e Colonias:

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.°—LISBOA

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 °/o

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e officinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMMERCIAIS PARA ESCRIPTURAÇÃO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

—LISBOA—

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

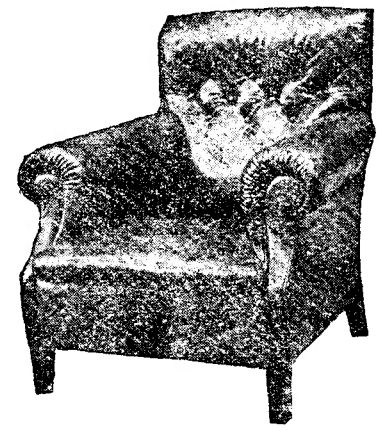
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



DINHEIRO

sôbre joias, ouro, prata, platina, papeis de credito, automoveis, motos, mobilias, pianos, etc., empresta a juro convencional

A IDEAL, L.da

Rua d'Assumpção, 88-1.°

Telef. N. 5180 LISBOA

SÓ NA

TINTURARIA BRASILEIRA

Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as côres.—Limpa-se a sêco em seis horas.

OURO, prata, joias e relogios em 2.ª mão, ha sempre na

Calçada do Duque, 43

CASA DO ALPENDRE

Clotilde Ferreira d'Andrade Sabbo

Agradecimento e missa

Antonio Augusto Vitor Sabbo e seus filhos, Manuel José Ferreira de Andrade e sua mulher, Antonio Nicolau Sabbo e sua mulher, Erminda Barbosa Santos e seus filhos, Joana Sobral Horta e sua filha, agradecem profundamente penhorados a todos os parentes e pessoas das suas relações as sinceras provas de amisade que lhes dispensaram por ocasião do fallecimento de sua chorada e muito querida esposa, mãe, filha, nóra, sobrinha, cunhada e tia Clotilde Ferreira de Andrade Sabbo, e ás que se dignaram acompanhá-la á sua ultima morada, pedindo desculpa de qualquer omissão nos agradecimentos directos devido a ignorarem as moradas.

Igualmente participam que na segunda feira, 7, pelas 11 horas na igreja de S. Sebastião da Pedreira se ha de celebrar uma missa sufragando a alma da fallecida agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que assistirem a este acto religioso.

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Companhia das Lezirias do Tejo e Sado

Venda de propriedades

Faz-se publico que na quinta-feira, 10 de janeiro e dias seguintes, pelas 14 horas, na séde d'esta Companhia, em Lisboa, rua Nova do Almada, 53, 1.°, se procederá á venda em hasta publica, se o preço convier, das propriedades em seguida mencionadas:

EM VILLA FRANCA DE XIRA:
- Mouchão do Lombo do Tejo.

EM SAMORA CORREIA:
- Alcoelha.
- Valle de Tripeiro.
- Corredouro do Regêlo.

EM AZAMBUJA:
- Coutada.
- Corredouro da Senhorinha.
- Corte dos Cavallos.
- Terras Novas do Patriarchal.
- Terras Novas, denominadas do Inglez.

NA CHAMUSCA:
- Paul da Trava (lote n.° 1 e cortes n.° 4, 6 a 9, 11, 12 e 23 na matriz da Companhia.
- Corte n.° 16.
- » » 17.
- » » 18.
- » » 19.
- » » 20.
- » » 21.
- » » 22.
- » » 24.
- Lingueta ao sul da corte n.° 20.
- Areias de Cima.
- Areias de Dentro.
- Areias de Fóra.
- Bravios.
- Baldio da Ponte da Murta.
- Entre-vallas ao norte.
- » ao sul.
- Paul do Concelho.

As condições que regem a praça estão patentes no local acima indicado e nas administrações em Villa Franca, Samora Correia, Azambuja e Gollegã.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1923.

Pela Companhia das Lezirias do Tejo e Sado

Os Directores

(a) *B. C. Cincinnato da Costa*
(a) *Maaait Lopes Monteiro*
(a) *Emilio Infante da Camara Junior,*

LAMPADA ELECTRICA

VISSEAUX-CERES

A MELHOR

PERFUMARIAS
nacionais e estrangeiras
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

Sorte grande
688
200.000$00
SORTE GRANDE
vendida hoje na casa
GAMA
R. do Amparo, 51---LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Fina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Carcella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão. . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

CHEGARAM
ao
DEPOSITO DA COVILHÃ
centenas de peças de artigos de lã, para fatos, sobretudos, vestidos e abafos de senhora, para a estação de inverno
VENDAS DA FABRICA AO PUBLICO
Tem habeis alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, aviamentos escolhidos pelo cliente.
Afiançamos, preços por menos 30 a 40 por cento.
Lãs em fio para malhas
MANDAM AMOSTRAS AO DOMICILIO
ROCIO, 93, 2.º ANDAR
Telefone 4670-N.—Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America

SOROS
DO
PROF. MARAGLIANO
ANTITOXINAS SOFOS
DEPOSITARIOS
ESTABELECIMENTOS
ALVARO CAMPOS
LISBOA — PORTO

DISPAM-SE
E VISTAM-SE DE NOVO
NA CASA DONAS
Os fabricantes Donas, da Covilhã, vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres quasi por metade dos preços.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187-2.º
No PORTO — Rua Fernandes Tomás, 392-A

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A VIDA EM BERLIM

O Nikolaus e a fome

A vida em Berlim está tendo, presentemente, aspectos interessantissimos. Um amigo nosso, clinico illustre que naquela capital está cursando uma especialidade medica, contanos, entre outros, pormenores curiosissimos como os que a seguir inserimos, chamando para elles, porque o merecem, a atenção dos leitores:

. . . . . .

Da fisionomia das ruas á psicologia das gentes, tudo mudou. Desappareceram quasi por completo os estrangeiros—mesmo os russos, que hoje inçam Paris. Os japoneses, diminuiram o seu grosso contingente, e são mais raros. Apagou-se a ultima chama de elegancia que só os estrangeiros aqui conseguiam sustentar. Ha menos limpeza, a neve enche os passeios por dias sucessivos, e não ha quem os cuide. A falta quasi completa dos carros electricos traz um ambiente constante de gréve. Ninguem pára deante das montras para se não aterrar com os preços. Nos cafés, muito concorridos, só se sentam alemães. Hoje têm uma valuta magnifica, a de antes da guerra, 4 marcos o dollar...

O marco-oiro é a moeda oficial, que todos os preçarios rezam.

Diariamente publica-se o seu equivalente em marco-papel. E todas as lojas usam para cada mercadoria, no momento da compra, a necessaria arithmetica, geito que ai seria impossivel. As cotações das divisas estrangeiras são tambem publicadas, claramente, todos os dias. A cotação do dollar não corresponde á cotação do marco em New-York, nem por sombras... Dão aqui vantagens ao marco.

Com isso appareceu em scena um novo personagem, o «schieber», entre os portugueses conhecido pelo «chiba». E' ele um particular, de casaco de golas de peles e ares de conquistador de esquina, que paga a moeda estrangeira por 50 % mais que o cambio oficial, o unico que é permitido ás casas de cambio legalmente constituidas. Dizem que o dinheiro comprado desse modo pelos «chibas» é mandado para Londres, onde é vendido á justa cotação, produzindo um ganho de 100 % para a bolsa desses personagens.

Tem então tal comercio o pitoresco acidentado do jogo clandestino. E' curioso ir ver uma tarde, nas esquinas de Nürnbergerstrasse para a Tanentzienstrasse, a hora mais activa desse cambio. E' sempre ao cahir da noite. Os «chibas» enxameiam nessas esquinas, dizendo baixinho aos passeantes que apresentam o habito externo de estrangeiros: «Dollar! Pfunde!...» O estrangeiro engata, e estabelece-se então uma scena de segredos entre o «chiba» e o comprador. Discutem depressa o preço, caminham de braço dado como velhos amigos. e assim fazem a troca da moeda, sem deixarem de andar.

Nisto desponta, ao principio da rua, sorrateiro e vagaroso, um camion gigatesco, parecendo indiferente e vasio. Rapido, passa-lhe nas barbas um automovel com dois oficiais da policia, que olham com riso ironico, tão ironico quanto um alemão pode ser, para os pares de «chiba» e estrangeiro... Ouve-se um apito de arbitro desportivo. O camion pára e saltam de dentro, onde vinham acaçapados, uns doze policias, altissimos, verdes, armados de espingarda. Outros convergem, de todos os cantos. A limpesa dos passeios, pelo que respeita a transcuntes, é geral. Senhoras e diplomatas, cidadãos pacatos e menores de 20 anos, tudo vai na onda, sem atenção a protestos ou a cartões de identidade, e depois da compensação com o mimo duma coronhada na tabua das costas, impiedosa, e do «Weiter! Weiter!» correspondente ao «P'ra frente, são ordes!» dos autores portugueses.

Um iapaz ousou dizer qualquer coisa. O policia empurrou-o, O rapaz empurrou o policia. Logo veio outro, por detraz, que liquidou o incidente deitando as mãos ao pescoço do impacifico, levando-o em tetano perpetuo das mãos enforcantes até ao camion, onde algumas duzias de estrangeiros apanhados aos pares com «chibas» identificados, espe-ram o transporte gratuito até ao Presidium. No meio destes estão sempre, infalivelmente, muitos japoneses, resignados no eterno sorriso simiesco, a pasta dos papeis e livros debaixo do braço, como se viajassem no automnibus Unter-den-Linden Halensée, o chamado expresso da Palestina.

Nesta amenidade passa o estrangeiro as tardes de hoje em Berlim. Esse negocio com o «chiba» é a defesa natural do estrangeiro contra a falsa coteção das divisas, e a desvalorização irrisoria das que em toda a parte são altamente consideradas. Na generosidade dos «chibas» está a possibilidade do estrangeiro por aqui se aguentar. A cotação oficial trás preços do seguinte gosto: um bife em qualquer restaurante, 4 marcos e meio, ou seja mais de um dollar! Uma viagem de electrico custa dez tostões portugueses! Um ovo, dois escudos! O logar mais barato de um animatografo, vale um marco, ou seja a 4.ª parte de um dollar! O selo desta carta, custou-me, meu carissimo (em toda a extensão do adjectivo) amigo, 2 escudos!

* * *

Não é só o desconforto dessa vida publica, digamos assim. Cada um, em sua casa, com as pessoas que o hospedam, anda tambem em desconfortante conflito. Não sei que vesania deu nesta gente, até aqui tão saudavel. Não sei se por fome se por doença do caracter não ha um ideal, ha só fito na ganhunça. Estrangeiro caído em tais mãos, sejam de um pequeno logista ou de um director de estabelecimento de ensino, autonomo, é epilepticamente espermido, esburgado de quanto dollar ou esterlino se recolha no escanzelado portemoné.

E refina dia a dia a desvergonha, sem parelha, prostituindo-se as mais elementares regras da hospitalidade, vá até da seriedade... O aquecimento e a luz electrica prestam-se aos mais escandalosos atrevimentos.

Um italiano queixa-se-me de que a dona da cesa em que ele móra com mais quatro hospedes, debita a cada um, no recibo do fim do mês metade da despesa de luz electrica. Não consegue ele perceber que monstruosa despesa é essa que se pode dividir em cinco metades! Dannunziano, idealista, usando por divisa uma modesta imitação da do Poeta, assim formulada «Io ho quello lhe me hamo dato», vindo de Roma e de Zurich, contrae-se em aflicções com a carestia daqui que não viu nenhures.

* * *

Ha três semanas que os campos e as ruas, os telhados e as arvores estão cobertos de neve. As montras atulhadas de mercadorias, de modas, de quinquilharias, de guloseimas, anunciam o proximo Natal. Hoje devem rejubilar as crianças com a chegada do Nikolaus, carregado de brinquedos, de chocolates e de presentes. Não vejo, todavia, como no ano passado, as lojas cheias e as pessoas carregadas de embrulhos. As crianças de Berlim vão sentir essa diferença, que os pais não saberão satisfatoriomente explicar.

Aperta o frio. Numa padaria onde eu estava entraram a seguir três homens pedindo uma fatia de pão. A' minha porta bateu uma mulher, com uma criancita, pedindo humildemente, uma esmola.

Isto é absolutamente novo, que o digam aqueles que conheceram outr'ora a Alemanha. Que se imagine então o que eu posso ter visto nos bairros pobres e dentro do hospital, que se avalie o heroismo quotidiano destes pais que pagam o pão escuro a cinco escudos o quilo e mais não podem dar a comer que batatas compradas a um escudo o mesmo peso...

GUY D'OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo Prof. Dr. Ayres Kopke
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
As classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

VACINAS e SOROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas
SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele
Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.
A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.
E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Barreto & Gonçalves
JOALHEIROS
17, Rua Eugenio dos Santos, 17
Telefone N. 3759
Queiram V. Ex.as vir admirar o explendido sortimento em joias, pedras preciosas e pratas artisticas
Compra pelo melhor preço, ouro, prata, platina, pedras e joias antigas

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	1 7/8	1 55/64
$/Paris	1$46	1$47,5
$/Madrid	3$81	3$84
$/New-York	29$70	30$00

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
$/Holanda	11$22,5	11$31,9
$/Suiça	5$19	5$23,5
$/Brasil	3$00	3$01
Libra esterlina	144$00	148$00

POLITICA DAS ESQUERDAS

COMO correrá o 2.º congresso do partido radical

Duas correntes opostas

O Partido Republicano Radical realiza o seu segundo congresso, no proximo dia 31 do corrente, no teatro Carlos Alberto, do Porto. As sessões desse congresso prometem ser agitadas, prevendo-se viva luta entre constitucionais e revolucionarios.

Esta manhã encontrámos a uma mesa da *Brazileira* o sr. José de Macedo, rodeado de alguns correligionarios.

—Dizem que vai ser irradiado do Directorio para passar a soldado raso?

—Toda a gente sabe que eu tenho dito por mais duma vez que não desejo continuar a fazer parte do Directorio.

—Razões?

—Depois de três anos de trabalho intenso, tenho direito a descansar. Fora do Directorio tenho mais liberdade de acção...

—Acusam-no de «conservador»!

—Conservador, eu? Ah! Ah! Eu conservador? Se não fosse a orienteção do Directorio, toda a gente acusaria os radicais de terem feito este ultimo movimento.

—Mas os radicais tiveram nele um papel primacial?

—Mas o Directorio é que não foi achado nem metido nesse movimento.

—Vai ao Congresso?

—Sim, senhor. Tanto mais que o meu partido é hoje uma força da Republica. Eu vim para cá quando o partido se formou e muitos diziam, com ironia, que era o partido dos homens de 19 de Outubro...

—As sessões vão decorrer agitadas?

—Não tenho essa impressão.

Uma voz:

—Olhe que a parte politica vai ser bastante discutida, e desde já o aconselho a levar umas costas de cortiça...

Agora desaparece o *reporter*, para deixar campo livre á discussão entre José de Macedo e os seus correligionarios.

—A's sessões do congresso devem comparecer uns quinhentos congressistas. E temos duas correntes: os constitucionaes e revolucionario.

—Mas essa ultima é a menos numerosa no congresso. No entanto, devem ser feitas revelações ineditas sobre a parte politica.

—Nós não precisamos de revoluções, para ainda este ano sermos governo.

—O que eu espero é grandes surprezas no congresso.

—E as teses?

—Todas elas são importantes, sobresaindo entre elas, a de finanças, do problema de habitação e das questões economicas e de panificação.

Oficiaes da policia

A proposito duma carta publicada no jornal «Rebate» da autoria de dois oficiaes da policia em que protestavam contra a nomeação do sr. Pery de Linde para secretario do sr. governador civil, os oficiaes da policia procuraram esta tarde o chefe do distrito para lhe afirmarem que não foram os autores dessa carta e que confiam absolutamente nas suas boas intenções.

Conferencias

Foram transferidos para a proxima segunda-feira os cumprimentos da oficilidade da guarda fiscal do conselho de administração da Companhia dos Tabacos, ao sr. ministro das Finanças.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114

UM DIPLOMATA

"Deve-se combater a emigração portuguesa para a America do Norte,, diz ao DIARIO DE LISBOA o ministro de Portugal em Washington

O visconde de Alte é o unico diplomata da Monarquia que tem prestado serviço sob o regimen republicano. Ha vinte e três anos que ocupa o cargo de ministro de Portugal em Washington e está actualmente no nosso país em goso de licença.

Devem lembrar-se de que não ha muito tempo ainda se levantou no Parlamento grande celeuma a proposito de boatos tendenciosos que correram na imprensa norte-americana sobre uma venda fantastica da nossa colonia de Macau.

Um ilustre deputado, já falecido, o sr. Leote do Rego, fez, por essa ocasião, graves acusações ao representante de Portugal em Washington.

O telegrafo gemeu, as chancelarias trocaram impressões e o assunto ficou arrumado, não se tendo voltado a falar em tal.

O visconde de Alte, diplomata experimentado, com os seus trinta anos de carreira e serviços relevantes prestados ao país, acedeu hoje ao pedido que lhe fizemos de falar ao *Diario de Lisboa*.

—Os boatos que correram sobre Macau não foram desmentidos...

—E' falso! Desmenti esses boatos logo que tive oportunidade para o fazer.

—Atribuiram ao sr. ministro uma atitude menos patriotica...

—E' falso! O Ministerio dos Negocios Estrangeiros estava informado do que se passava.

—As explicações do ministro não satisfizeram o deputado interpelante...

—Ha um ano que estava no Ministerio toda a documentação respeitante ao caso.

—Afirmou-se, tambem, que os nossos consulados não tiveram tão depressa quanto seria para desejar o modelo da bandeira nacional...

—Tambem não é verdade... Tenho cumprido o meu dever.

—As nossas relações com a America do Norte...

—São excelentes.

—Muitos interesses ligados...

—Bastantes. Antes da guerra, a nossa exportação para aquele país era consideravel. Hoje diminuiu, naturalmente.

—A nossa colonia...

—Não é tão grande como se diz. Segundo estatisticas americanas, deve haver hoje na America do Norte cêrca de 15.000 portugueses nativos.

—No comercio...

—Em todos os ramos da actividade.

—O sr. ministro é de opinião que se deve fomentar a emigração para a America?

—Não! Deve-se condenar.

—Tem razões fortes para pensar assim?

—Ha varias razões... Posso citar-lhe algumas... O colono português na America desnacionalisa se. E' um país que tem um grande poder de absorção.

O proprio sr. Visconde de Alte, que é português de lei, não consegue furtar-se á influencia americana. Ha na sua maneira de falar uma leve entonação estrangeira.

Prossegue defendendo o seu ponto de vista:

—A nossa emigração para a America deve ser combatida. O colono liga se demasiadamente a terra adoptiva, cria ali os seus interesses, constitue a sua familia. Os filhos não são portugueses, são americanos. Raros são aqueles que regressam á Metropole ou ás ilhas de onde partiram.

—No entanto, mandam dinheiro...

—E' certo, mas o dinheiro que mandam não compensa a falta de braços. No ultimo ano, suponho que vieram da America 5 milhões de «dollars» E' pouco.

Outro argumento:

—Alem disso, temos que considerar o clima. É rigoroso. Os açoreanos, que vivem num clima temperado, sofrem com a mudança de temperatura. Alguns vão contrair nas fabricas onde trabalham, doenças incuraveis; a tisica. Voltam então para os Açôres. A doença propaga-se, alastra.

—Maneira de evitar o mal...

—Desviar a emigração para as nossas colonias, se quizermos salvar os emigrantes e salvar as colonias; organizar na Metropole um serviço completo de informações, á semelhança do que se faz lá fóra...

E o visconde de Alte repete:

—É a unica maneira de salvar o nosso dominio colonial. Eu tambem sei alguma coisa disso... Se quizermos ter colonias, temos que mandar para lá os nossos emigrantes. A propaganda a fazer é toda nesse sentido. Nada de emigrantes para a America do Norte! Nada de emigrantes para o Brasil! Colonizemos primeiro e sempre o nosso vasto dominio ultramarino.

FOOT-BALL

O campião da Tcheco-Slovaquia joga ámanhã contra um grupo mixto português

Joga ámanhã em Lisboa, pela primeira vez, o celebre grupo «Sparta», campeão da Tchecoslovaquia nestes ultimos cinco anos—campeão sem uma derrota nem um empate.

A vinda do «Sparta» de Praga a Lisboa, deve considerar-se como um dos maiores acontecimentos footbolisticos nacionais. O campeão Tcheco-slovaco é em nossa opinião o mais forte agrupamento da Europa Continental, e quaisquer resultados que se lhe apontem contrarios, sofridos em excursões fóra do seu paiz, devem sempre filiar-se em razões afastadas da de qualquer inferioridade ou deficiencia tecnica

A excelencia do «foot-ball» tcheco em competições internacionais, tornou-se quasi um dogma sportivo.

Basta recordar que, desde o campeonato mundial de 1919, no Stadium Pershing de Paris, e ganho pela Tcheco-Slovaquia, a «équipe» nacional deste paiz contra coisa não tem feito que não seja o acumular vitorias: sobre a Dinamarca, 3-0; 2-0 sobre a Austria, sobre a Suecia, 2-0; sobre a Yugo Slavia, 7-0; sobre a França, 4-1; sobre a Noruega, 6-0; sobre a Italia, 5-1.

Dos resultados das «tournées» do «Sparta», citaremos:

Contra o «Hamburgo S. V.», campeão da Alemanha: 7-4 e 3-2. Contra o «Celtic», campeão profissional da Escocia: 2-1 e 2-0. Contra o «Goung Boys», campeão da Suissa: 2-0. Contra o Beerschoot, campeão da Belgica: 5-2. Contra o Boldkluhen, campeão da Dinamarca: 3-0 e 5-2. Contra o «Rapid», campeão da Austria: 4-1, 4-0 e 4-0.

Este é o grupo que ámanhã joga em Palhavã, ás 15 horas contra um «team» mixto formado como segue:

Vieira; Jorge e Ferreira; Fernando, Filipe e Vitor Hugo; Lobato, Ramos, Jusa, Jaime e Torres Pereira.

UM CASO INTRINCADO

QUEM roubou os 100 contos do Banco de Portugal?

O misterio aumenta...

O caso dos cem contos continua envolto no maior misterio.

O agente sr. Pereira dos Santos, que está encarregado das investigações, declarou hoje aos «reporters» que tudo quanto se tem publicado sobre o assunto é inoportuno.

Apesar do cobrador do Banco Lisboa & Açores, sr. Jacinto Nunes, ter sido remetido para o Limoeiro, e de ter dado as suas investigações por terminadas, a policia voltou a ocupar-se do caso, procedendo a novas investigações.

Porque foi preso o sr. M. Pinto, do Banco de Portugal?

Aqui é que o caso começa a complicar-se, visto não se saber se o autor do roubo dos cem contos é o sr. Pinto ou o sr. Jacinto Nunes. Perguntará o leitor, e nós tambem, porque é que só agora a policia prendeu o sr. Moraes Pinto, depois de terminar as investigações e enviar o Nunes para o Limoeiro.

O agente Custodio das Dôres, que foi encarregado de apurar o caso, recebeu uma carta anonima, três dias depois do roubo, redigida, pouco mais ou menos, nos seguintes termos:

«Sou empregado no Banco de Portugal e nem o Morais Pinto nem o Nunes foram os autores do furto. Eu vi que quem roubou o dinheiro foi um empregado no Banco de Portugal, que levou comsigo um masso de notas no momento da contagem. Procure bem o *gajo* que ele está cá dentro. Não digo quem sou, para não ficar sem o meu emprego.»

Esta carta tem a data de 19 de novembro.

Caso curioso:—O agente, em vez de mandar examinar a carta por peritos, para descobrir o seu autor, não o fez.

Achou mais prudente enviar o Nunes para o Limoeiro e no caminho entregar-lhe a carta como elemento de defeza, para a apresentar no dia do seu julgamento.

* * *

Tanto o Nunes como o Pinto têm negado sempre.

O *Diario de Lisboa* tem o maior interesse em que a policia ponha toda a sua argucia neste caso, para descobrir o verdadeiro criminoso, visto as pessoas que actualmente se encontram presas terem um passado irrepreensivel.

A carta anonima deve ser hoje examinada por peritos e os presos devem ser acareados.

130 guardas requerem a sua reforma

Hoje compareceram no pateo do governo civil de Lisboa, 130 guardas e cabos que aguardavam a vez de serem submetidos á junta medica, a fim de requererem a reforma, visto não poderem viver com os actuais vencimentos e não terem esperança de que a sua situação economica seja melhorada.

A saude em Lisboa

Segundo o Boletim de Sanidade Publica, na semana finda em 29 de Dezembro, manifestaram-se em Lisboa 2 casos de difteria, 8 de febre tifoide, 1 de sarampo e 9 de variola.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140